

BOLETIM ECONÔMICO

do Coronavírus

FIEC | OBSERVATÓRIO
DA INDÚSTRIA



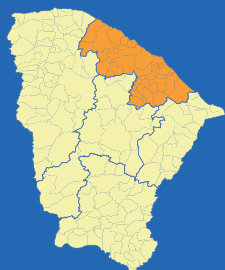
A Organização Mundial de Saúde (OMS) decretou o surto de coronavírus como uma pandemia no dia 11 de março de 2020. Diante de todo o contexto alarmante de saúde e econômico, o Observatório da Indústria da FIEC elaborou o 12º Bo-

letim Econômico do coronavírus com o objetivo de informar as principais medidas adotadas no mundo - e principalmente, no Brasil - para mitigar a desaceleração econômica consequente da fundamental contenção da pandemia.

PERÍODO DE REFERÊNCIA: 18/08/2020 a 13/09/2020

CORONAVÍRUS NO CEARÁ

1ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (FORTALEZA) - DADOS DE 13/09/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



50,6% Médias dos últimos 7 dias

49,2% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 80%t ■ Entre 80% e 50% ■ Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



37,9% Médias dos últimos 7 dias

42,5% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 50% ■ Entre 50% e 40% ■ Inferior a 40%

ÓBITOS



-63,2% Variação dos últimos 7 dias

3,6 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

CASOS

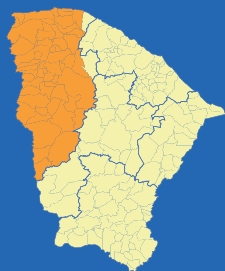


-53,9% Variação dos últimos 7 dias

115 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

2ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (SOBRAL) - DADOS DE 13/09/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



52,9% Médias dos últimos 7 dias

61,8% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 80% ■ Entre 80% e 50% ■ Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



41,6% Médias dos últimos 7 dias

44,5% Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 50% ■ Entre 50% e 40% ■ Inferior a 40%

ÓBITOS



-7,9% Variação dos últimos 7 dias

5,0 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

CASOS



-34,0% Variação dos últimos 7 dias

212 Médias dos 7 dias anteriores

■ + de 5% ■ Entre 5% e -5% ■ Variação abaixo de -5%

FONTE: OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ.

CORONAVÍRUS NO CEARÁ

3ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (CARIRI) - DADOS DE 13/09/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



74,3% Médias dos últimos 7 dias

77,5% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



20,9% Médias dos últimos 7 dias

23,3% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

ÓBITOS



-37,5% Variação dos últimos 7 dias

4,3 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

CASOS

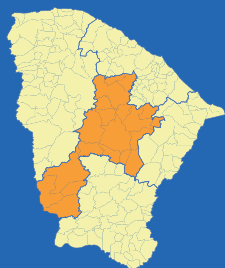


-46,8% Variação dos últimos 7 dias

177 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

4ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (SERTÃO CENTRAL) - DADOS DE 13/09/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



77,6% Médias dos últimos 7 dias

81,7% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



49,8% Médias dos últimos 7 dias

51,3% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

ÓBITOS



26,7% Variação dos últimos 7 dias

2,7 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

CASOS

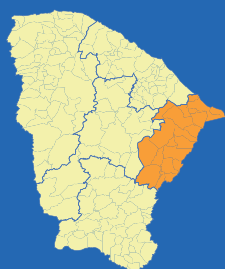


-42,6% Variação dos últimos 7 dias

58 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

5ª MACRORREGIÃO DE SAÚDE (LITORAL LESTE/JAGUARIBE) - DADOS DE 13/09/2020



OCUPAÇÃO DAS UTI'S



56,0% Médias dos últimos 7 dias

80,0% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 80% Entre 80% e 50% Inferior a 50%

OCUPAÇÃO DAS ENFERMARIAS



11,1% Médias dos últimos 7 dias

12,5% Médias dos 7 dias anteriores

+ de 50% Entre 50% e 40% Inferior a 40%

ÓBITOS



-23,1% Variação dos últimos 7 dias

1,4 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

CASOS



-24,7% Variação dos últimos 7 dias

93 Médias dos 7 dias anteriores

+ de 5% Entre 5% e -5% Variação abaixo de -5%

FONTE: OBSERVATÓRIO DA INDÚSTRIA A PARTIR DE DADOS DA SECRETARIA DE SAÚDE DO CEARÁ.

CORONAVÍRUS NO CEARÁ

Os indicadores de monitoramento da retomada das atividades consistem em reduzir três taxas determinadas: i) taxa de ocupação dos leitos de UTI; ii) taxa de internações nas enfermarias; e iii) quantidade de óbitos. Para dar prosseguimento às fases de abertura das atividades, cada macrorregião de saúde deve apresentar queda nos últimos quinze dias nos três indicadores.

Conforme os dados atuais, com exceção do Sertão Central - que aumentou os óbitos em 26,7% - as demais macrorregiões tiveram quedas em quase todos os indicadores. Fortaleza reduziu os óbitos em 63,2%, a taxa de ocupação das enfermarias contraiu em 4,6 p.p., mas aumentou a ocupação de leitos de UTI em 1,4 p.p. No interior, Sobral teve uma ligeira redução nos óbitos (-7,9%), o Cariri diminuiu substancialmente (-37,5%), assim como o Litoral Leste/Jaguaribe em (-23,1%). Todas as macrorregiões do interior do estado tiveram melhora nos indicadores hospitalares (ocupação de UTIs e de enfermarias).

O estado do Ceará apresentou, na média entre todas as macrorregiões, diminuições em todos os indicadores: -0,7 p.p. na ocupação de leitos de UTIs, -3,3 p.p. na ocupação de enfermarias, e contração de 34,1% no número de óbitos. Além disso, a quantidade de casos foi contraída em 36,7% em relação à semana anterior. Dessa forma, até o momento, o estado continua em uma trajetória de redução de disseminação da condição epidemiológica.

Conforme a Sondagem Industrial¹, houve expansão da produção industrial no mês de julho no Ceará, registrando seu maior aumento mensal na série histórica. Essa recuperação é reflexo da retomada das atividades, que têm propiciado também um aumento da Utilização da Capacidade Instalada, a qual já atinge o mesmo nível de fevereiro. As expectativas dos empresários já se encontram otimistas para os próximos meses, especialmente as expectativas relativas à demanda e ao número de empregados.

O Governador Camilo Santana anunciou no dia 11 de setembro o avanço na retomada: todas as macrorregiões prosseguem à fase 4 do plano gradual de retomada. Assim, a maioria das atividades estão permitidas, ainda que com restrições de horários e protocolos de segurança sanitária. Os poucos setores que ainda não retornaram, como escolas, ainda estão em vias de planejamento. Além disso, a Secretaria do Turismo se pronunciou sobre a volta dos eventos na capital: o setor volta a funcionar parcialmente ainda em setembro.

¹ Disponível em: <https://www1.sfipec.org.br/observatorio-da-industria/publicacao/1331/detalhe>



CORONAVÍRUS NO BRASIL

CORONAVÍRUS NO BRASIL



O último relatório Focus do Banco Central (11/09) apresentou novo progresso para o crescimento do PIB brasileiro em 2020, passando de -5,5% para -5,1%. É relevante lembrar que a expectativa de redução do PIB já chegou a 6% nos momentos intensos da crise. A projeção para a produção industrial, por sua vez, aponta queda de 6,9%. Todavia, a projeção para 2021 é de um retorno do crescimento mais robusto, com 5,5%, em comparação com os 4% de semanas antes. Por fim, a pesquisa da Focus também apresentou um leve aumento da expectativa da dívida pública, que passou de 67% para 67,5%.

A sondagem da Indústria realizada pela CNI em parceria com as Federações das indústrias estaduais indicou um retorno da atividade aos níveis pré-pandemia, com a Utilização da Capacidade Instalada atingindo 67% - valor próximo aos 68% identificados em fevereiro de 2020 e julho de 2019. Esse resultado sugere uma reação da indústria brasileira, que, no auge da crise, chegou a ter apenas 49% da utilização da indústria ocupada. Esse retorno às atividades deve aliviar o nível de estoques que, com exceção de março, ficaram abaixo do planejado. A construção civil também apresentou crescimento na Utilização da Capacidade de operação, chegando aos 58%, 1 p.p abaixo do registrado em julho de 2019.

Tais resultados positivos também reverteram a expectativa do empresário industrial brasileiro, que indicou ainda ver o cenário atual com dificuldade, mas com certo otimismo em relação aos próximos meses pela primeira vez desde o início da pandemia. Nesse mesmo período, as taxas de juros e de inflação permaneceram baixas: 2% e 1,7% respectivamente. O Índice de Atividade Econômica (IBC-BR) do Banco Central de julho marcou, pelo segundo mês seguido, 4,9%.

Conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), a Pesquisa Nacional por Amostra de Domicílios (PNAD) - COVID19 indicou que, na última semana de julho, o número de desemprego atingiu 12,9 milhões, em contraste com os 9,8 milhões no mês de maio. Esses valores representam uma taxa de desemprego de 13,7% no Brasil, 3,2 p.p acima do observado em maio. Por fim, a população que não está trabalhando e nem se encontra buscando emprego, chegou a 76 milhões de pessoas, sendo destes, 18,5 milhões informaram que gostariam de trabalhar, mas não procuraram emprego por causa da pandemia, instabilidade ou por não encontrarem oportunidades em suas localidades.

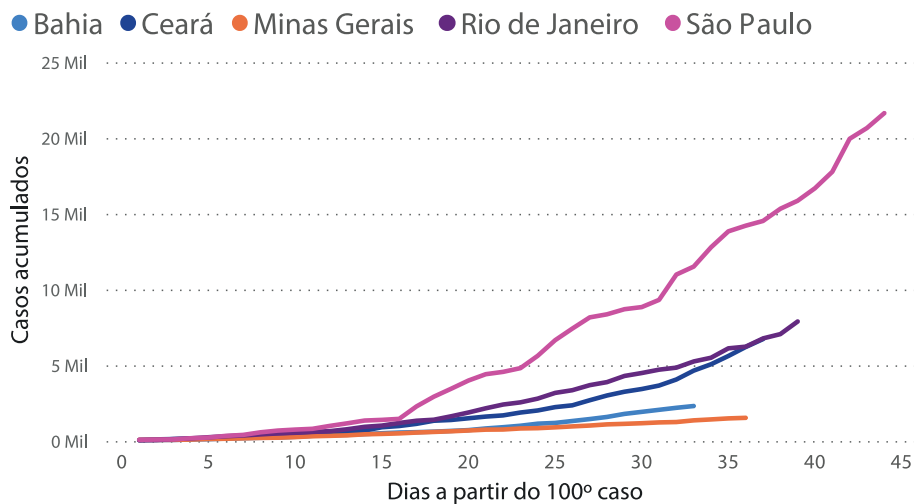
EVOLUÇÃO DA PANDEMIA

De acordo com os dados da plataforma de acompanhamento da Covid-19 mundial fornecida pelo google em parceria com The New York Times e o Centro Europeu de Prevenção e Controle das Doenças, o Brasil é o segundo país com maior número de mortes e casos no dia 27 de agosto, estando atrás apenas dos Estados Unidos. Desde o lançamento do 11º Boletim Econômico, o volume de casos no país aumentou, em média, meio milhão de casos. O Brasil atingiu na presente data 117,6 mil óbitos em decorrência da doença.

Os estados com mais casos de coronavírus acumulados são São Paulo, Bahia, Rio de Janeiro, Ceará e Minas Gerais, respectivamente. Desses, São Paulo, Bahia e Minas Gerais são os três com o maior volume de novos casos registrados, estimativa na qual o Ceará ocupa somente a 13ª posição. É relevante destacar que os cinco estados já ultrapassaram o nível de 200 mil casos da doença. Já se ponderando a quantidade de casos por cada 100 mil habitantes das Unidades Federativas, a ordem dos estados mais afetados é, respectivamente: Roraima, Distrito Federal e Amapá.

CORONAVÍRUS NO BRASIL

Brasil - Casos acumulados contados a partir do 100°

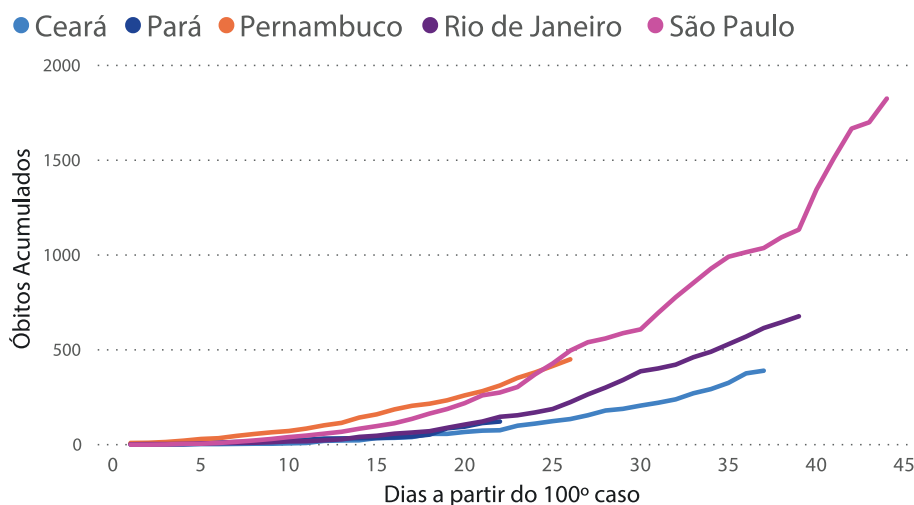


Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados das Secretarias de Saúde - <https://covid19br.wcota.me/>

Já no tocante ao número total de óbitos, os estados que lideram o quesito são São Paulo, Rio de Janeiro, Ceará, Pernambuco e Pará. No quesito ponderado por 100 mil habitantes, Rio de Janeiro e Ceará continuam, respectivamente na 2ª e na 3ª colocação, contudo são ultrapas-

sados pelo estado de Roraima. As curvas de crescimento de óbitos, contudo, ainda se apresentam em fases dessincronizadas entre os estados, como observado a seguir.

Brasil - Óbitos acumulados contados a partir do 100° caso



Fonte: Observatório da Indústria a partir de dados das Secretarias de Saúde - <https://covid19br.wcota.me/>

CORONAVÍRUS NO BRASIL



MEDIDAS ECONÔMICAS ADOTADAS

CRÉDITO

O BNDES (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico e Social) na última semana de agosto liberou novo financiamento para solicitações de financiamento à folha salarial. Porém, o Pese (Programa Emergencial de Suporte a Empregos) passou por algumas modificações. Dentre elas, há a ampliação do limite de faturamento de 10 para 50 milhões, além da empresa poder solicitar crédito junto às outras instituições financeiras que não sejam ligadas à empresa. Além disso, a CNI e a Caixa Econômica Federal firmaram um acordo de garantia de crédito a taxas menores para micro e pequenas indústrias, garantindo crédito com taxa de juros até 28% menor do que a taxa de balcão, oferecem atendimento diferenciado e possibilidade de carência de até 60 dias para o pagamento. O dinheiro poder se usado para capital de giro ou compra de máquinas e equipamentos.

O Conselho Monetário Nacional regulamentou o Programa Emergencial de Proteção ao Emprego (Pese) e o Programa Emergencial de Acesso ao Crédito (Peac), mas com a baixa demanda junto ao Pese, R\$ 12 bilhões dos quais eram destinados à linha de crédito foram realocadas para o Pronampe (Programa Nacional de Apoio às Microempresas e Empresas de Pequeno Porte). Ainda no âmbito do Pronampe, foi criada uma linha de crédito especial de até 100 mil reais para profissionais liberais de nível técnico e superior, no qual esse crédito pode ser utilizado para investimentos e capital de giro. No dia 26 de agosto, a Câmara dos Deputados aprovou uma reforma na Lei de Recuperação Judicial e Falências, permitindo a possibilidade de parcelamento em até 120 meses das dívidas vinculadas à Fazenda Nacional. Outra novidade é a moratória por 60 dias das dívidas para realização de acordos extrajudiciais. A reforma seguiu para aprovação no Senado Federal.

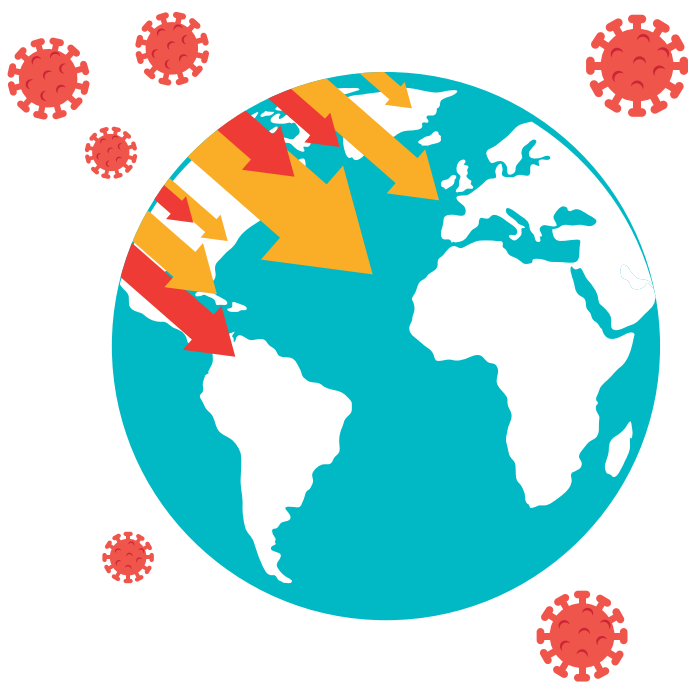
EMPREGO

Após quatro meses de saldo negativo, o Cadastro Geral de Empregados e Desempregados (CAGED) voltou a ter saldo positivo de 131 mil contratações no mês de julho. Porém, no acumulado do ano, o saldo é negativo em 1.092.578 vagas e no mesmo período do ano passado, o saldo havia sido positivo em 461.411 vagas. No mês de julho os setores que mais contrataram foram indústria com 53,5 mil vagas, seguido pela construção com 41,9 mil, comércio com 28,3 mil e agricultura com 20 mil. Serviços por outro lado, teve resultados negativos, com queda de 15,9 mil vagas. E quando se olha para as regiões do país, todas tiveram saldos positivos no emprego.

Mesmo com esse saldo positivo no mês de julho, o número de empregos formais está abaixo dos níveis pré-pandemia e é o menor nível em 10 anos. Além disso, segundo o Bruno Ottoni do IBRE/FGV (Instituto Brasileiro de Economia da Fundação Getúlio Vargas), os números podem ainda estar sendo beneficiados pelas medidas atuais do governo, como concessão de crédito e o auxílio emergencial. No dia 21 de agosto, o ministro da Economia confirmou o prorrogamento por mais 2 meses do programa que suspende os contratos de trabalhos e que permite o corte na jornada e no salário. Até o dia 19 de julho, 16,3 milhões de acordos foram assinados. Sugere-se, dessa forma que, com a prorrogação da medida, haja, por parte do Governo Federal, receio nas demissões com o término dos programas, já que a maioria desses contratos venceriam no mês de outubro.

CORONAVÍRUS NO MUNDO

CORONAVÍRUS NO MUNDO



Os Estados Unidos revisou a estimativa de queda do PIB para o segundo trimestre, consolidando o resultado com um declínio de cerca de 9,16% (frente aos 9,5% divulgados anteriormente) com relação ao trimestre imediatamente anterior. Subjacentemente, a redução na renda das famílias norte-americanas foi ainda mais intensa, de 33,1% em taxas anualizadas, e acompanhada também de redução no lucro das empresas - queda de US\$ 226 bilhões.

Analogamente, a Organização para Cooperação e Desenvolvimento Econômico (OCDE) anunciou um recuo na produção sem precedentes, média de -9,8% sobre o trimestre anterior entre todos os seus países-membros. Os maiores recuos de produção aconteceram na União Europeia (UE), com Reino Unido (-20,4%), França (-13,8%) e Itália (-12,4%).

Apesar disso, o índice de sentimento econômico - um agregado de confiança entre consumidores e firmas - da

União Europeia (UE) registrou 87,7 pontos frente aos 82,4 pontos registrados em julho. Esse é o maior nível desde o início do surto do coronavírus, apesar de ainda abaixo dos valores pré-pandemia de fevereiro (103,4 pontos). Tal resultado recente é puxado principalmente pelos índices da França e da Alemanha. O primeiro, inclusive, anunciou novo pacote de estímulos de € 100 milhões via utilização do fundo de reserva disponibilizado pela UE. Entretanto, chama atenção que o índice da Espanha apresentou menor crescimento que os demais, com o inclusive recuo entre os fornecedores de serviço e varejistas. Pode-se atribuir tal resultado a uma nova onda de infecções na Europa e uma recuperação aquém do esperado para o significativo setor de turismo espanhol.

De fato, eventos de férias de verão e turismo tem engendrado preocupações de segundas ondas de maneira generalizada na Europa. Apesar do amplo controle epidemiológico na região ocorrido na Europa Central entre maio e junho, o mês de julho reverteu a tendência de queda - segundo a OMS, houve aumento de 10% no número de casos na última quinzena. Contrapondo o comportamento do início do ano, entretanto, as principais economias do mundo tentam lidar com a questão subjacente ao coronavírus de maneira mais localizada, direcionando as atuações sobre possíveis riscos e surtos específicos, mantendo empresas e sociedades abertas.

Tais riscos e possíveis exposições ao vírus ocorrem em meio ao iminente início do período letivo e a um retorno gradual do trabalho presencial. Segundo pesquisa da Morgan Stanley, cerca de 58% dos trabalhadores na França e na Alemanha já retornaram ao trabalho presencial, seguidos por Reino Unido (49%) e Itália (47%). A Alemanha afirmou que vai prorrogar o cancelamento de eventos públicos até o fim do ano, a obrigatoriedade da realização de testes em aeroportos de ingressantes oriundos de países classificados como de alto risco e um pacote de financiamento de € 500 milhões para a digitalização e transformação digital de escolas.

FONTES

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/27/bndes-comeca-a-aceitar-novas-contratacoes-de-credito-para-folha-com-mudancas.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/27/demanda-por-credito-do-consumidor-sobe-11-pontos-percentuais-em-julho-diz-boa-vista.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/08/26/franca-prepara-novo-pacote-de-euro-100-bi-em-estimulos.ghtml>

<https://valor.globo.com/politica/noticia/2020/08/27/camara-aprova-lei-de-recuperacao-judicial-e-falencias.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/08/28/sentimento-economico-na-zona-do-euro-sobe-em-agosto-puxado-por-franca-e-alemanha.ghtml>

<https://valor.globo.com/brasil/noticia/2020/08/25/cni-e-caixa-firmam-acordo-para-oferecer-credito-mais-barato-a-micro-e-pequenas-indstrias.ghtml>

<https://valor.globo.com/financas/noticia/2020/08/25/7ec2ce72-destaques.ghtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/camara-aprova-projeto-que-facilita-recuperacao-judicial-e-melhora-aceso-do-devedor-a-credito.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/governo-sanciona-linha-de-credito-de-ate-r-100-mil-para-profissionais-liberais.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/governo-confirma-prorrogação-de-corte-de-jornada-e-salario-e-diz-que-lancara-renda-brasil-na-terca.shtml>

<https://www1.folha.uol.com.br/mercado/2020/08/pais-volta-a-contratar-no-mercado-formal-em-julho-diz-caged.shtml>

<https://www.sedet.ce.gov.br/2020/08/15/governo-do-ceara-renova-decreto-e-municipios-do-interior-avancam-de-fase/>

<https://g1.globo.com/ce/ceara/noticia/2020/08/25/eventos-devem-voltar-a-ocorrer-no-ceara-em-setembro-diz-secretario-do-turismo.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/08/27/pib-dos-eua-tem-contracao-de-317percent-no-segundo-trimestre-apos-revisao.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/08/27/pib-dos-paises-da-ocde-tem-queda-recorde-de-98-no-2o-trimestre.ghtml>

<https://valor.globo.com/mundo/noticia/2020/08/28/alemanha-adota-novas-restricoes-para-tentar-conter-alta-da-covid-19.ghtml>

REALIZAÇÃO

Sistema Federação das Indústrias do Estado do Ceará (Sistema FIEC)

Federação das Indústrias do Estado do Ceará (FIEC)
Presidente — José Ricardo Montenegro Cavalcante

Serviço Social da Indústria — Departamento Regional do Ceará (SESI-CE)
Superintendente Regional — Veridiana Grotti de Soárez

Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial — Departamento Regional do Ceará (SENAI-CE)
Diretor Regional — Paulo André de Castro Holanda

Instituto Euvaldo Lodi (IEL) — Departamento Regional do Ceará (IEL-CE)
Superintendente — Danadette Andrade Nunes

Observatório da Indústria
Líder — José Sampaio de Souza Filho
Gerente — Guilherme Muchale de Araújo

EXECUÇÃO

Observatório da Indústria

EQUIPE TÉCNICA E DE PROJETOS

Aline Campelo Valente

Amanda de Sousa Oliveira

Byanca Pinheiro Augusto

Camilla do Nascimento Santos

Carlos César de Oliveira Lacerda

Cloves Anderson Mendes Pinho

David Guimaraes

Eduarda F. Lustosa de Mendonça

Edvânia Rodrigues Brilhante

Gabriel Vidal Gaspar

Guilherme Muchale de Araújo

Indira Ponte Ribeiro

João Francisco Arrais Vago

Josânia Freitas da Cunha

Julyene Lopes Figueiredo

Laila Suelen Teles Silva

Laís Marques Moreira

Larah Verena Sales Morais

Leilamara do Nascimento Andrade

Leticia Alves Vital Cavalcante

Mariana Costa Biermann

Pamella Maria Nogueira Moreira Silva

Paola Renata da Silva Fernandes

Paulo Reinério de Araújo C. Junior

Pietro de Oliveira Esteves

Priscila Caracas Vieira de Sousa